

Economia deve ser menor em maio

A economia feita pelo governo federal para pagamento de juros deve perder o vigor em maio. A relação dívida/PIB, no entanto, deverá continuar caindo influenciada pela desvalorização do real frente ao dólar dos últimos dias e pela queda dos juros. A expectativa é de que o superávit primário caia substancialmente porque eventos como o recebimento de dividendos de instituições financeiras públicas e o aperto fiscal dos estados e municípios de R\$ 2,050 bilhões — o maior para meses de abril desde 1991 — não devem se repetir. “Não seria uma surpresa um resultado menor”, afirmou o chefe do De-

partamento Econômico (Depec) do Banco Central (BC), Altamir Lopes.

Em maio, conforme destacou Lopes, haverá uma considerável elevação das despesas da Previdência Social devido ao reajuste do salário mínimo para R\$ 350 e o governo não contará com as contribuições de royalties e dividendos e arrecadação trimestral de Imposto de Renda, o que deve provocar uma considerável diminuição do superávit primário no mês. “Maio terá a sazonalidade no sentido contrário”, ressaltou Lopes. Além disso, a economia recorde dos governos estaduais e municipais, ocorridos por elevação da arrecadação

do ICMS, poderá não se repetir.

Diante da oscilação do dólar, Lopes estimou que, se a cotação da moeda norte-americana se mantivesse no patamar de R\$ 2,40 — como na quarta-feira —, a relação dívida/PIB fecharia o mês em 50,6%. Isso ocorreria porque o BC teria resultado positivo nas operações de *swap* reverso. Nessa operação, a autoridade monetária aposta na alta do dólar e o mercado na alta dos juros. Como o dólar está apreciando e os juros caindo no país, o BC teria lucro, o que diminuiria os gastos com juros e, conseqüentemente, provocaria diminuição da dívida pública. (ES)